

INVESTIGAÇÃO SOBRE GANHO DE PESO INADEQUADO EM GESTANTES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

LAURA VIRGILI CLARO¹; ELENARA PATRÍCIA AGUILAR MEUS²; FRANCINI GARCIA KASALI³; FRANCIELE GONÇALVES PEREIRA⁴; SHANDA DE FREITAS COUTO⁵; GABRIELE ROCKENBACH⁶

¹Universidade Federal do Pampa – lauravirgili05@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa – elenarameus@yahoo.com.br

³Universidade Federal do Pampa – francinikasali@gmail.com

⁴Universidade Federal do Pampa – francielepereira@unipampa.edu.br

⁵Universidade Federal do Pampa – shandacouto@gmail.com

⁶Universidade Federal do Pampa – gabrielerockenbach@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período pelo qual o organismo da mulher passa por intensas modificações fisiológicas a fim de proporcionar crescimento e desenvolvimento adequados ao feto. Sendo assim, o ganho de peso é um evento natural na gravidez e decorre do aumento dos tecidos maternos e dos produtos da concepção. Além dos fatores fisiológicos, o ganho de peso durante a gestação também está associado a fatores nutricionais, sociodemográficos, obstétricos e comportamentais (SANTOS et al., 2014).

O estado nutricional inadequado da mulher antes e durante a gestação é um fator fortemente associado à ocorrência de complicações gestacionais como diabetes, pré-eclâmpsia, hipertensão, insuficiência cardíaca, prematuridade, retardo de crescimento uterino, defeito do tubo neural e morte neonatal (VITOLLO et al., 2011).

É sabido que o estado nutricional pré-gestacional representa um dos mais importantes determinantes do ganho de peso gestacional, sendo, de maneira geral, inversamente proporcional ao Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional. Os fatores determinantes do ganho ponderal inadequado (excessivo ou insuficiente) e da relação deste com desfechos gestacionais e de saúde infantil têm sido objeto de estudos internacionais e nacionais, mas tais trabalhos são escassos em populações fora dos grandes centros urbanos (CARVALHAES et al., 2013).

O entendimento da contribuição dos diversos fatores que atuam no ganho de peso gestacional, acima ou abaixo das recomendações, é imprescindível para a identificação das gestantes sob risco, possibilitando intervenções oportunas e efetivas de acordo com cada caso. Algumas evidências de estudos prévios sugeriram que o ganho de peso durante a gestação pode diferir segundo idade materna, intervalo entre as gestações e partos, patologias associadas, condições socioeconômicas, estilo de vida e estado nutricional pré-gestacional. Diversos fatores estão potencialmente envolvidos nesse processo, alguns com pouca ou nenhuma evidência científica que permita avaliar sua influência (FRAGA, 2012).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar a inadequação no ganho de peso gestacional de acordo com fatores sociodemográficos e estado nutricional pré-gestacional, em mulheres acompanhadas no período pré-natal por equipes de Estratégia da Saúde da Família de um município do interior do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal, com uma amostra de conveniência consecutiva composta por gestantes em acompanhamento pré-natal com Equipes de Estratégia da Saúde da Família (ESF). Para participação no estudo, adotou-se como critério de inclusão idade ≥ 20 anos, gestação única e estar no 3º trimestre gestacional.

Informações sociodemográficas foram obtidas por meio de entrevista individual. Os dados referentes ao peso corporal pré-gestacional foram coletados no cartão de acompanhamento da gestante ou autorreferidos. A estatura foi aferida com o auxílio de um estadiômetro portátil (CAUMAQ®) e o peso corporal atual foi avaliado com balança digital portátil (TANITA®). Os dados antropométricos foram utilizados para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), onde o peso expresso em quilogramas (Kg) é dividido pela estatura (em metros) elevada ao quadrado. O IMC foi utilizado como indicador do estado nutricional pré-gestacional, de acordo com pontos de corte propostos pela Organização Mundial da Saúde para adultos (OMS, 2000). A adequação de ganho peso, segundo idade gestacional, foi avaliado com base na classificação proposta pelo *INSTITUTE OF MEDICINE* (2009). As voluntárias assinaram previamente um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), confirmando o aceite em participar voluntariamente do estudo. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pampa (parecer nº 284.293).

O banco de dados contendo as informações coletadas foi construído com o programa Microsoft Excel® e para análise estatística foi utilizado o software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 18. Os dados foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 105 gestantes, com média de idade de 27,5 ($\pm 5,44$) anos, apresentando uma média de IMC pré-gestacional de 26,38 ($\pm 5,58$) Kg/m². Dentre as participantes do estudo, observou-se que 90 (85,71%) apresentaram ganho de peso inadequado e 15 (14,29%) ganho de peso adequado para o período gestacional.

Quando avaliada a classificação do ganho de peso gestacional segundo características sociodemográficas, observou-se que 56,2% das participantes apresentaram ganho de peso inadequado e eram adultas jovens (idade ≤ 30 anos) (Tabela 1).

Além disso, como pode ser visto na Tabela 1, verificou-se maior frequência de ganho de peso inadequado em gestantes que apresentavam excesso de peso corporal (sobrepeso ou obesidade) no período pré-gestacional (49,6%). Em relação à distribuição do ganho de peso segundo cor da pele/raça, evidenciou-se maior prevalência de mulheres com ganho de peso inadequado e raça branca.

Em um estudo que avaliou fatores associados ao ganho de peso em 1287 gestantes cariocas, com predominância na faixa etária entre 20 e 34 anos (70%) atendidas pela rede do Sistema Único de Saúde, observou-se maior chance de ganhar peso acima do recomendado em mulheres com sobrepeso (OR=2,5; IC95% 1,4–4,5) e obesidade pré-gestacional (OR=2,7; IC95% 1,8–3,9) (MARANO et al., 2012).

Os resultados do presente estudo corroboram os achados do trabalho de CARVALHAES (2013), o qual avaliou a relação entre adequação do ganho ponderal gestacional e fatores socioeconômicos, demográficos e nutricionais maternos de participantes no segundo trimestre de gestação e assistidas pela atenção primária à saúde. No referido estudo, os autores constataram maior prevalência de ganho de peso inadequado entre gestantes que completaram o ensino médio, representando 69,3% da amostra estudada.

Por fim, os achados em relação a maior prevalência de ganho de peso inadequado em mulheres de raça branca evidenciados neste estudo divergem dos resultados do estudo de MARANO et al., (2012), no qual se observou que 35% mulheres de raça parda e 38% de raça preta (cor da pele não branca) apresentaram ganho ponderal inadequado na gestação.

TABELA 1. Distribuição percentual da classificação do ganho de peso gestacional, segundo características sociodemográficas e IMC pré-gestacional, de mulheres em último trimestre gestacional de um município do interior do Rio Grande do Sul (n=105).

Variável	Ganho de Peso Adequado		Ganho de Peso Inadequado	
	n	%	n	%
Idade				
≥ 20 a ≤ 30 anos	10	9,5	59	56,2
≥ 30 anos	5	4,8	31	29,5
IMC Pré-gestacional				
Desnutrição	2	1,9	2	1,9
Eutrofia	9	8,6	36	34,3
Sobrepeso	2	1,9	28	26,7
Obesidade	2	1,9	24	22,9
Escolaridade				
Ensino Fundamental Incompleto	4	3,8	26	24,8
Ensino Fundamental Completo	1	1,0	17	16,2
Ensino Médio Incompleto	2	1,9	8	7,6
Ensino Médio Completo	6	5,7	33	31,4
Ensino Superior Incompleto	0	0	4	3,8
Ensino Superior Completo	2	1,9	2	1,9
Cor/Raça				
Branca	8	7,6	51	48,6
Não branca	7	6,7	39	37,1

4. CONCLUSÕES

A alta prevalência de ganho de peso inadequado no presente estudo é preocupante e reforça a importância do acompanhamento sistemático e de intervenções nutricionais individualizadas no período gestacional. A identificação precoce do estado nutricional gestacional inadequado, aliado a uma assistência pré-natal adequada e resolutiva, pode contribuir com desfechos posteriores favoráveis à saúde da mãe e do bebê, bem como auxiliar na redução de taxas de morbimortalidade perinatal e neonatal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHAES, M.A.B.L.; GOMES, C.B.; MALTA, M.B.; PAPINI, S.J.; PARADA, C.M.G.L. Sobrepeso pré-gestacional associa-se a ganho ponderal excessivo na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, vol.35, n.11, p.523-529, 2013.

FRAGA, A.C.S.A. **Fatores associados ao ganho de peso gestacional em uma amostra de gestantes no município do Rio de Janeiro, 2008**. 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Pós-graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca.

INSTITUTE OF MEDICINE (IOM). **Weight gain during pregnancy: Reexamining the Guidelines**. Washington DC: The National Academies Press; 2009.

MARANO, D.; GAMA, S.G.N.; PEREIRA, A.P.E.; JUNIOR, P.R.B.S. Adequação do ganho ponderal de gestantes em dois municípios do Estado do Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2008. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, vol.34, n.8, p.386-393, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). The problem of overweight and obesity. In: **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization Technical Report Series; 2000. 894p.

SANTOS, K.C.R.; MURARO, L.O.; WITKOWSKI, M.C.; BREIGEIRON, M.K. Ganho de peso gestacional e estado nutricional do neonato: um estudo descritivo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol.35, n.1, p.62-69, 2014.

VITOLLO, M.R.; BUENO, M.S.F.; GAMA, C.M. Impacto de um programa de orientação dietética sobre a velocidade de ganho de peso de gestantes atendidas em unidades de saúde. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, vol.33, n.1, p.13-19, 2011.